



## SAÚDE

# A eficiência da vacina contra o câncer de colo

Para combater um dos tumores que mais matam mulheres no Brasil, especialista adverte que a imunização contra o HPV é o caminho indicado. Fármaco quadrivalente está disponível nas redes pública e particular

» AMANDA S. FEITOZA

Marcelo Camargo/Agência Brasil



A vacina contra o HPV está à disposição para meninos e meninas entre nove e 14 anos. Também pode ser aplicada em grupos especiais de até 45 anos

O câncer de colo de útero é um dos tumores que mais matam mulheres no Brasil, embora seja quase totalmente evitável. Estima-se que 99% dos casos estão ligados ao HPV, vírus transmitido principalmente por via sexual. Globalmente, ele é responsável por 4,5% de todos os cânceres diagnosticados a cada ano — o que equivale a 630 mil novos casos no mundo.

Apesar da gravidade, há um caminho claro para a eliminação da doença: a vacinação contra o HPV, combinada com rastreamento precoce e tratamento adequado das lesões. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma estratégia global, endossada por 194 países, para eliminar o câncer de colo de útero como problema de saúde pública até 2030.

As metas da OMS incluem: 90% das meninas vacinadas até os 15 anos; 70% das mulheres rastreadas com teste de HPV até os 35 e novamente até os 45; e 90% dos casos tratados de pré-câncer e câncer invasivo. “A vacinação é a prevenção primária. É o primeiro pilar quando falamos em erradicação do câncer de colo de útero. Sem ela, não conseguimos atingir a meta da OMS”, afirma a infectologista Marina Della Negra, diretora médica da MSD Brasil.

A vacina contra o HPV, explica a especialista, é produzida a partir de partículas semelhantes ao vírus, chamadas de VLPs. Elas não causam a doença, mas estimulam o sistema imunológico a criar anticorpos. “Assim, quando o indivíduo entra em contato com o HPV, o organismo já está preparado para combatê-lo e evitar a infecção”, detalha Della Negra.

No Brasil, a rede pública oferece a vacina quadrivalente para meninos e meninas entre nove e 14 anos, além de grupos especiais de até 45 anos, como pessoas vivendo com HIV, transplantados, pacientes oncológicos e vítimas de abuso sexual. A rede privada disponibiliza a vacina nonavalente para homens e mulheres de nove a 45 anos, com esquema de três doses, que pode custar cerca de R\$ 3 mil.

Apesar da eficácia, mitos ainda atrapalham a adesão. “Um dos equívocos é acreditar que vacinar contra uma infecção sexualmente

### Centenas de tipos

O Papilomavírus Humano pode infectar a pele e as mucosas. Existem mais de 200 tipos de HPV divididos em dois grupos: 1) Baixo risco — geralmente não causam câncer, mas podem provocar o aparecimento de verrugas (condilomas) na região genital ou em outras partes do corpo; e 2) Alto risco — associados a diversos tipos de câncer, principalmente o de colo do útero em mulheres, mas também podem causar câncer de ânus, pênis, vulva, vagina e garganta. A principal forma de transmissão é o contato pele a pele, especialmente durante o ato sexual.

transmissível estimularia o início precoce da vida sexual. Isso não acontece. A vacina é sobre prevenção de câncer, não sobre comportamento”, reforça Della Negra.

### Cobertura

Os dados mais recentes do Ministério da Saúde mostram que a cobertura vacinal das meninas entre nove e 14 anos chegou a quase 83%, enquanto entre os meninos está em 67%. A ampliação para adolescentes de 15 a 19 anos, entretanto, enfrenta dificuldades: apenas 1,5% do público-alvo foi vacinado até agora.

“Vacinar meninos é igualmente fundamental, porque eles também podem desenvolver cânceres relacionados ao HPV e são transmissores do vírus”, alerta Della Negra. A eliminação do HPV não é

apenas uma questão de saúde pública, mas também de impacto econômico. No Brasil, cada caso relacionado ao vírus custa em média US\$ 18 mil ao sistema de saúde. Segundo estudo internacional da Asc Academics, em parceria com a Universidade de Groningen, na Holanda, o país poderia economizar cerca de US\$ 6 bilhões até 2069 caso consiga eliminar o câncer de colo de útero.

“O custo de tratar doenças relacionadas ao HPV é infinitamente maior do que o investimento na prevenção. Além de salvar vidas, a vacinação gera economia para todo o sistema de saúde”, destaca a infectologista.

Além da vacina, o Sistema Único de Saúde (SUS) começou a incorporar um novo teste de rastreamento. Diferente do tradicional papanicolaou, que avalia alterações

celulares já causadas pelo vírus, o exame identifica a presença do HPV antes mesmo do desenvolvimento das lesões.

“Esse método é mais sensível, permite diagnosticar precocemente e até ampliar o intervalo entre os exames quando o resultado é negativo, garantindo mais conforto às mulheres”, explica Della Negra.

Com a estratégia da OMS e as novas tecnologias disponíveis, a eliminação do câncer de colo de útero é possível. Mas, para isso, será preciso ampliar a vacinação, combater a desinformação e garantir o acesso ao rastreamento e ao tratamento.

“Temos uma doença que pode ser prevenida com três pilares — vacinação, rastreio e tratamento precoce. O Brasil tem as ferramentas. Agora precisamos garantir que toda a população tenha acesso a elas”, observa a especialista.

## DEMOGRAFIA

### País tem 213,4 milhões; Brasília é a 3ª cidade mais populosa

A população brasileira alcançou 213,4 milhões de pessoas em 1º de julho de 2025. A estimativa foi divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e representa crescimento de 0,39% em relação ao ano anterior. Além disso, o IBGE constatou que o país tem 15 cidades com mais de 1 milhão de habitantes, sendo que, nesta lista, Brasília ocupa o terceiro lugar como a mais populosa (veja quadro ao lado).

Mas, de acordo com o gerente de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica do IBGE, Marcio Minamiguchi, o Brasil tende a crescimento cada vez menor. “Os resultados mostram uma desaceleração, o que já era indicado pelo Censo 2022 e pelas Projeções da População”, adverte.

O IBGE calcula que a população brasileira seguirá crescendo até

2041, atingindo 220,43 milhões de habitantes, mas passa a encolher a partir de 2042. Em 2070, o país deve ter 199,2 milhões de pessoas.

O instituto constatou, também, que nas 15 cidades com mais de 1 milhão de habitantes moram 42,8 milhões de pessoas. Isso representa 20,1% da população brasileira.

Das 15 cidades, duas não são capitais — Guarulhos e Campinas, ambas no estado de São Paulo. Já a capital paulista continua sendo a maior cidade do país, com 11,9 milhões de habitantes. Se fosse um estado, seria o quarto mais populoso, atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

### Perda de gente

Apesar de a população brasileira ter crescido de um ano para o outro, o IBGE observou

### Maiores concentrações

Cidades brasileiras com mais de 1 milhão de pessoas:

São Paulo	11,9 milhões
Rio de Janeiro	6,7 milhões
Brasília	3,0 milhões
Fortaleza	2,6 milhões
Salvador	2,6 milhões
Belo Horizonte	2,4 milhões
Manaus	2,3 milhões
Curitiba	1,8 milhão
Recife	1,6 milhão
Goiânia	1,5 milhão
Belém	1,4 milhão
Porto Alegre	1,4 milhão
Guarulhos (SP)	1,3 milhão
Campinas (SP)	1,2 milhão
São Luís	1,1 milhão

São Paulo é o estado mais populoso, com 46 milhões de habitantes — 21,6% da população. Roraima, com 738.772, é o estado menos populoso.

que cinco capitais perderam população entre 2024 e 2025: Salvador (0,18%); Belo Horizonte

(0,02%); Belém (0,09%); Porto Alegre (0,04%); e Natal (0,14%) — que com 784,2 mil habitantes,

## OBITUÁRIO

### Morre Íris Lettieri, “a voz do aeroporto”

A locutora e apresentadora Íris Lettieri morreu ontem, aos 84 anos, no Rio de Janeiro, em decorrência de um infarto. Ela ficou conhecida como “a voz do aeroporto”, por anunciar, por quatro décadas, as partidas e chegadas dos voos no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Tom Jobim.

De voz aveludada e timbre inconfundível, Íris foi a primeira mulher a atuar como locutora de telejornais no país, na década de 1970. Fez inúmeros comerciais de produtos e serviços no rádio e na tevê.

A concessionária RIOGaleão, que opera o Aeroporto Internacional, divulgou nota de pesar pela morte de Íris. “O RIOgaleão lamenta o falecimento de Íris Lettieri, voz inquecível que marcou gerações nas rádios e nas mensagens do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. Seu trabalho se tornou parte da memória afetiva de milhares de passageiros que passaram pelo Tom Jobim. Manifestamos nossa solidariedade à família, amigos e admiradores dessa profissional que ajudou a escrever a história da aviação e da comunicação no Rio de Janeiro”, lamenta.

Filha de um locutor da extinta Rádio Cruzeiro do Sul e de uma professora de piano, que ensinava também teoria, harmonia, canto e dicção, Íris iniciou a carreira como locutora de rádio, no final dos anos 1950. Também foi locutora de jornais na TV Continental, TV Tupi e Rede Manchete.

### Na tevê

Ela fez parte do primeiro time do Jornal da Manchete, em 1983, que em seus primeiros meses era transmitido por três horas. Íris apresentava, junto com Jacyra Lucas, as notícias de cultura e entretenimento. Em 1984, passou a entrar no ar, como apresentadora do Manchete Panorama, antes do Manchete Esportiva, quando o Jornal da Manchete se desmembrou em programas temáticos. No ano seguinte, o programa foi extinto. Íris ainda participou do Programa de Domingo, atração da mesma rede.

Íris também foi atriz e modelo. Certa vez, disse que tornou-se “a voz do aeroporto” por acaso, uma vez que a Infraero, que administrava o antigo Aeroporto Internacional do Galeão, precisava de uma voz para fazer a chamada dos passageiros para os voos. Íris disse que a entonação na locução saiu naturalmente, pois imaginou que uma fala pausada, “quente” e calma fosse ajudar as pessoas que têm medo de voar a enfrentar uma viagem aérea mais tranquilamente.

A locução de Íris para as chamadas dos voos chegou a ser reproduzida, por certo tempo, no Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP).

Reprodução/Redes sociais



Íris: locução “quente” para acalmar os passageiros